



Luís Pereira dos Santos, Presidente do Conselho Diretivo do IAVE

Estudo Diagnóstico das Aprendizagens

As aprendizagens dos alunos entre 2021 e 2023 - a culpa foi mesmo da pandemia?

Pela primeira vez, desde que o IAVE foi criado, há cerca de 25 anos, foi implementado em Portugal um estudo de avaliação constituído por tarefas e itens não públicos, permitindo o estabelecimento de tendências anuais comparáveis relativamente às aprendizagens dos alunos. Nas provas de avaliação externa que usualmente são aplicadas em Portugal, sendo provas públicas, ou seja, divulgadas ao público após a sua realização, não é, de todo, possível aplicar os mesmos itens ou mesmo uma pequena amostra de itens de ano para ano, pelo que, a comparabilidade entre anos letivos, apesar de possível, é mais complexa e menos rigorosa.

O Estudo Diagnóstico das Aprendizagens (ED), aplicado em duas fases distintas (a primeira aplicação ocorreu em janeiro de 2021 e a segunda em janeiro de 2023) teve como principal objetivo aferir o estado das aprendizagens dos alunos após a pandemia de Covid19, diagnosticando as aprendizagens em maior défice e as que requerem maior intervenção ou consolidação. Para o efeito, avaliaram-se, de forma transversal e integrada, através de tarefas e questionários em suporte eletrónico, as literacias da leitura e da informação, a literacia matemática e a literacia científica, em amostras de alunos dos 3.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade.

A aplicação deste estudo teve como motivação o facto de o sistema educativo em Portugal ter vivido uma situação excecional nos três últimos meses do ano escolar de 2019/2020, devido à suspensão das atividades presenciais nas escolas, situação que se repetiu no primeiro trimestre de 2021, e a perceção de que algumas aprendizagens dos alunos pudessem ter ficado comprometidas.

Como as duas aplicações do ED incidiram na avaliação das competências de alunos dos mesmos anos de escolaridade e nas mesmas literacias, utilizando em 2023, com reduzidas alterações, os mesmos itens que foram aplicados na edição de 2021, por terem carácter não público, o estudo possui uma significativa capacidade comparativa, podendo fornecer informação relevante sobre a evolução das aprendizagens dos alunos, nas literacias referidas, entre 2021 e 2023.

Por outro lado, através das respostas dadas pelos alunos aos itens do questionário de contexto, focados nos contextos de aprendizagem dos alunos em ambiente familiar e escolar, encontraram-se também algumas informações de contexto importantes para o sistema educativo, segundo duas grandes dimensões de análise: *Acerca de ti e da tua família*; *Percurso escolar e a tua escola*.

Dentro de cada uma destas dimensões, foram colocadas várias questões referentes ao contexto familiar e às condições de trabalho em casa e aos apoios recebidos no seio familiar, bem como ao

contexto escolar dos alunos, nomeadamente, como os alunos se sentem na sua escola e também como experienciam as didáticas de sala de aula. Em traços gerais, verificou-se que ao longo do percurso académico dos alunos, o gosto pela leitura de livros diminui e que o computador tende a ser pouco utilizado de forma sistemática em sala de aula. Por outro lado, os sentimentos dos alunos em relação à escola são muito positivos, designadamente, sentem orgulho em fazer parte da sua escola, sentem-se seguros na escola e consideram que os professores os tratam com justiça, e que a relação pedagógica em sala de aula é muito positiva. Os alunos têm ainda a perceção de que os professores desenvolvem estratégias didáticas e de avaliação diversificadas, de trabalho em grupo ou em pares e que há uma maior preocupação em desenvolver trabalho prático e experimental.

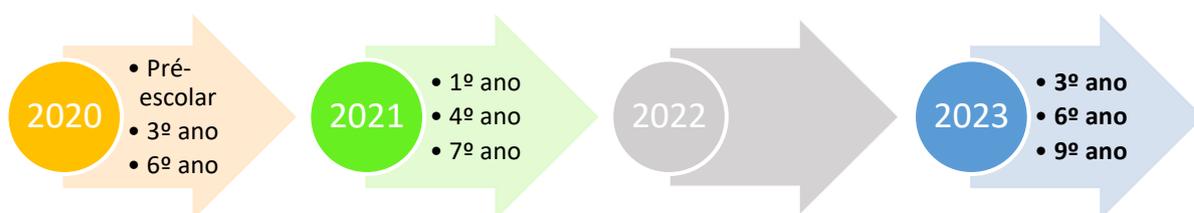
O conceito de literacia foi assumido, neste estudo, como o conhecimento e as competências que permitem aos alunos selecionar informação, dando-lhe significado, e analisá-la criticamente, participando ativamente em situações do quotidiano, resolvendo problemas, tomando decisões e comunicando em contextos diversos. Assim, tomando como referência o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Perfil dos Alunos) e as *Aprendizagens Essenciais*, o estudo visa avaliar se os alunos conseguem mobilizar as suas competências, nas três áreas de literacia em estudo, para a resolução de situações em contextos diversos.

Para orientar a elaboração das tarefas e a posterior análise e divulgação de resultados, foi desenhado um dispositivo de avaliação, definindo-se, também, para cada uma das literacias em estudo, um referencial que incluiu indicadores de desempenho e categorias de análise (parâmetros de avaliação), o qual poderá ser consultado no [Volume I do relatório do ED](#).

Como se trata de um estudo comparativo, considera-se importante perceber, relativamente ao percurso escolar dos alunos, em que ano de escolaridade se encontravam, em 2020 e 2021, os alunos que realizaram o estudo em 2023, de forma a podermos caracterizar o contexto da sua aprendizagem, de acordo com as fases da pandemia em que foram suspensas as aulas presenciais.

Desta forma, podemos ver na linha do tempo que se apresenta de seguida, que os alunos do 3.º ano que realizaram o estudo em 2023 iniciaram o seu percurso no 1.º ciclo em 2021, tendo sofrido o confinamento de 2020 ainda a frequentar a educação pré-escolar, e o confinamento de 2021 já no 1.º ano de escolaridade.

Quanto aos alunos que realizaram o ED 2023 no 6.º ano de escolaridade, experienciaram os confinamentos de 2020 e 2021 quando se encontravam nos 3.º e 4.º anos de escolaridade, respetivamente, o que, em tese, poderá ter tido um impacto significativo nas suas aprendizagens, dadas as especificidades desses dois anos de escolaridade.



No que diz respeito aos alunos do 9.º ano que participaram no ED 2023, os mesmos encontravam-se nos 6.º e 7.º anos de escolaridade, respetivamente, em 2020 e 2021, aquando dos dois períodos de suspensão das aulas presenciais.

Em termos comparativos, o estudo mostra-nos que, apesar de tudo, as escolas e os alunos dos três anos de escolaridade foram bastante resilientes, já que as diferenças no desempenho dos alunos entre o estudo de 2021 e de 2023 são relativamente pequenas, com exceção dos alunos do 6.º ano, em algumas literacias e níveis de desempenho.

Com efeito, as dificuldades sentidas no âmbito da pandemia parecem refletirem-se mais nos resultados comparativos dos alunos do 6.º ano de escolaridade. Este maior défice nas aprendizagens, globalmente, para os alunos do 6.º ano, que se verificou em menor grau para os alunos do 9.º ano e não se terá verificado com os alunos do 3.º ano, que até tiveram melhor desempenho em algumas literacias, poderá eventualmente ser explicado pelo facto de os alunos do 6.º ano se encontrarem a frequentar o 3.º ano de escolaridade em 2020, ano em que ocorreu o grande confinamento causado pela pandemia de Covid 19, e o 4.º ano em 2021, ano em que houve novo confinamento, apesar de não tão extenso e no qual as escolas tiveram oportunidade de se organizarem de forma mais estratégica, no que ao ensino a distância diz respeito.

Pelo contrário, verifica-se que a pandemia poderá não ter tido tanto impacto nos alunos do 3.º ano, já que estes se encontravam na educação pré-escolar em 2020 e no 1.º ano de escolaridade em 2021, indiciando que, nesta fase precoce da escolaridade, a disrupção causada pela pandemia teve efeitos mais suaves do que para alunos que se encontravam no final do 1.º ciclo, não lhes tendo sido possível consolidar as aprendizagens efetuadas ao longo do seu percurso escolar.

Para além da análise comparativa entre os resultados do ED de 2021 e o ED de 2023 é, também, muito importante olhar para as aprendizagens que efetivamente os alunos têm mais dificuldade em desenvolver. Os vários estudos e avaliações que o IAVE tem implementado ao longo dos anos têm mostrado, de uma forma sistemática e muito consistente, que as maiores dificuldades dos alunos estão centradas nos desempenhos em itens e tarefas que requerem a mobilização de competências de maior complexidade cognitiva, em particular as competências referidas no Perfil dos Alunos.

O mesmo se verifica ao observarmos os resultados do presente estudo diagnóstico. A dificuldade demonstrada pelos alunos em resolver itens e tarefas de maior complexidade deverá, por conseguinte, centrar a maior atenção e empenhamento de todos os atores envolvidos no processo educativo.

De acordo com os dados do ED 2023, no que diz respeito à literacia da leitura e da informação, observa-se que:

- ≡ Apenas 29,3% dos alunos do 3.º ano conseguem retirar informação implícita num texto e reconhecer ou reconstituir relações lógicas estabelecidas num texto;
- ≡ Cerca de 75% dos alunos do 6.º ano de escolaridade mostram dificuldade em mobilizar informação explícita e implícita em dois ou mais textos de diferentes géneros para analisar relações de conteúdo entre eles;
- ≡ Cerca de 70% dos alunos do 9.º ano de escolaridade mostram dificuldade em avaliar a adequação da linguagem de um texto ou das relações lógicas nele estabelecidas ao cumprimento da sua finalidade ou à construção do seu sentido.

Todas estas competências são consideradas de elevada complexidade, pois implicam fazer inferências, analisar, comparar, estabelecer relações ou criar, entre outras.

Quanto à literacia matemática, o mesmo se verifica. Os alunos do 3.º, do 6.º e do 9.º ano de escolaridade demonstram dificuldades

- ≡ na resolução de itens de maior complexidade como, por exemplo, na mobilização de procedimentos, técnicas, conceitos, propriedades e relações matemáticas na resolução de situações de complexidade moderada ou complexa;
- ≡ na resolução de uma variedade de problemas não rotineiros que envolvem diferentes áreas da matemática e/ou várias etapas.

Os alunos do 9.º ano de escolaridade revelam ainda dificuldades consideráveis na resolução de problemas rotineiros que envolvem diferentes áreas da matemática ou mais do que uma etapa, ou, ainda, na mobilização de dados ou evidências para produzir raciocínios matemáticos simples. Ou seja, mesmo tratando-se de competências de menor complexidade cognitiva, os alunos chegam ao final do ensino básico sem as dominar de forma satisfatória.

O mesmo se passa na literacia científica. Os dados indiciam:

- ≡ Dificuldades dos alunos do 3.º ano na formulação de hipóteses explicativas e previsões para fenómenos e acontecimentos complexos, recorrendo a várias fontes de conhecimento científico;
- ≡ Dificuldades dos alunos do 3.º ano no desenho de procedimentos experimentais complexos;
- ≡ Que alunos do 6.º e do 9.º ano de escolaridade mostram dificuldades consideráveis na resolução de itens de elevada complexidade, por exemplo, na utilização de conhecimento científico para explicar fenómenos e acontecimentos naturais ou do quotidiano;
- ≡ Que os alunos do 6.º e 9.º ano de escolaridade têm dificuldades na interpretação e análise de dados ou resultados de pesquisas científicas ou, ainda, no desenho de um procedimento experimental simples.

Os resultados completos do estudo e a respetiva análise preliminar poderá ser consultada no [Volume I do relatório do ED](#).

Ora, estes resultados, que replicam os resultados de outros estudos, bem como das provas de avaliação externa ao longo dos anos, têm sido, de uma forma sistemática, diagnosticados no nosso sistema educativo. Ou seja, tudo indicia que as didáticas comumente utilizadas pelos professores no trabalho com os alunos poderão não privilegiar suficientemente o ensino e a aprendizagem destas competências mais complexas, definidas no Perfil dos Alunos.

O ensino e a aprendizagem não se devem apenas focar na transmissão de conteúdos e de técnicas de resolução de exercícios, mais ou menos rotineiros, como se os alunos trouxessem já dentro de si, na sua bagagem cognitiva, as técnicas de apropriação e operacionalização das competências mais complexas. É esta ideia que deve ser combatida: de que as competências mais complexas não se ensinam nem se desenvolvem com intencionalidade pedagógica e de forma sistemática em sala de aula, e que os alunos já as deveriam possuir do seu conhecimento e experiência do mundo, de forma determinística. Estas ideias erróneas podem até ser consideradas como das principais fontes de falta de equidade entre alunos de diferentes contextos familiares e sociais na escola.

Por outro lado, neste contexto, surgem-nos alguns enquadramentos que podem contribuir para a eternização deste diagnóstico, a saber: que estratégias são eficazes no desenvolvimento de competências complexas nos alunos? Que atividades pedagógicas de sala de aula devo eu, professor, implementar com os meus alunos para que eles, por exemplo, sejam competentes a resolver problemas? Como fazer? Esta deve ser a pergunta que muitos professores fazem para si próprios. Ter-lhes-ão sido dadas as ferramentas suficientes, na sua formação inicial, ou mesmo na sua formação contínua, para poderem lidar com esta situação?

O diagnóstico está feito há já muitos anos, muito se escreveu sobre o déficit de desenvolvimento e operacionalização de competências de maior complexidade de que padecem os nossos alunos, mesmo os considerados bons alunos. Não basta boa vontade e empenhamento, são necessários conhecimentos técnicos para podermos agir.